

ESBOÇO DA MORFOLOGIA DA LÍNGUA SURUÍ-AIKEWÁRA, COM BASE NO CLÁSSICO TRABALHO DE RODRIGUES “A ESTRUTURA DO TUPINAMBÁ”

A SKETCH OF THE SURUÍ-AIKEWÁRA MORPHOLOGY, BASED ON THE RODRIGUES’ CLASSICAL WORK “A ESTRUTURA DO TUPINAMBÁ”

Jorge Domingues Lopes

Universidade Federal do Pará, UFPA, Tocantins/Cametá, PA, Brasil
Laboratório de Línguas e Literaturas Indígenas da Universidade de Brasília

Resumo: Este artigo apresenta uma descrição de aspectos da morfologia da língua Suruí-Aikewára, língua pertencente ao subgrupo IV da família linguística Tupí-Guaraní (Rodrigues 1984/1985), tendo como referência o clássico estudo de Rodrigues (2010 [1981]), “A estrutura do Tupinambá”.

Palavras-chave: Língua Suruí-Aikewára; Morfologia; Família Tupí-Guaraní.

Abstract: This article presents a description of morphological aspects of the Suruí-Aikewára language, which belongs to the subgroup IV of the Tupí-Guaraní family (Rodrigues 1984/1985). This article has as reference the classical work of Rodrigues (2010 [1981]), “A estrutura do Tupinambá”.

Keywords: Suruí-Aikewara Language; Morphology; Tupi-Guarani family.

Introdução

Este trabalho apresenta uma análise de aspectos da morfologia da língua indígena Suruí-Aikewára, também conhecida como Mudjetire ou Suruí do Tocantins, baseada no esboço detalhado da estrutura morfológica da língua Tupinambá¹, por Rodrigues (2010 [1981], p. 11-42)².

¹ Segundo Rodrigues, esse trabalho de descrição da morfologia do Tupinambá foi iniciado na década de 1950 e concluído na década de 1980, com revisões na década de 1990.

² Nesse trabalho, Rodrigues (2010, p. 11-12) trata da “divisão dos morfemas em afixos e raízes e [...] da classificação das raízes em função de sua combinação com os diferentes afixos”, e também da reduplicação. Ele ainda classifica as raízes “segundo sua combinação ou não com os prefixos relacionais” e demonstra “as possibilidades do processo de composição em Tupinambá”, tratando, por fim, “das duas grandes classes de palavras identificáveis nessa língua – nomes e verbos”.

O Tupinambá e o Suruí, embora classificados em sub-ramos distintos da família linguística Tupí-Guaraní (RODRIGUES, 1984; 1985, p. 39-40; 45-46), são línguas gramaticalmente conservadoras, compartilhando uma alta percentagem de traços estruturais reconstruíveis para o Proto-Tupí-Guaraní.

Há ainda o fato de que o citado trabalho de Rodrigues tenha se consolidado como referência a inúmeros outros trabalhos descritivos de línguas Tupí-Guaraní³, os quais têm adotado sistematicamente a terminologia por ele proposta na descrição de modos verbais, de nominalizadores, de séries pronominais, de aspecto/modo de ação e de expressões de modalidade, além dos processos de composição e de reduplicação típicos dessas línguas⁴.

1 A morfologia da língua

Os morfemas do Suruí-Aikewára classificam-se em *afixos* e *raízes*. Os afixos são prefixos flexionais – relacionais e pessoais – e derivacionais – nominalizadores, causativos e reflexivos. Os sufixos são, também, flexionais – causais, modais e de negação – e derivacionais – endocêntricos e exocêntricos.

A língua faz uso de reduplicação (monossilábica e dissilábica) e de composição (determinativa, atributiva e objetiva). As suas classes de temas dividem-se em três classes (Classe I, Classe II e Classe III), de acordo com a sua distribuição, relativa aos prefixos relacionais.

1.1 Morfemas

Apresento, nesta primeira parte, a descrição morfológica da língua Suruí e, em seguida, trato da caracterização das palavras (nomes, verbos e partículas) nessa língua.

³ Ver, por exemplo, Jensen (1984, p. 75-117) e Cabral (2000, p. 233-262).

⁴ Há também de se destacar a contribuição de Neves (1999), que descreveu aspectos da morfossintaxe da língua Suruí-Aikewára.

1.1.1 Afixos: Prefixos

1.1.1.1 Prefixos relacionais

Segundo Cabral (2001) e Cabral Rodrigues e Franceschini (2013, p. 402), os prefixos relacionais constituem “um conjunto de prefixos que expressam a dependência sintática de um tema relativo com respeito ao seu determinante”. Essa classe de prefixos pode fazer referência ao contexto gramatical ou ao contexto pragmático. Em Suruí, identificamos os seguintes prefixos relacionais, adaptados de Rodrigues (2010):

a) Prefixos relacionais que fazem referência ao contexto gramatical

$(u- \sim us-)$	∞	$w-$	“O determinante de um nome [...] é idêntico ao sujeito.”		
$s\varepsilon-$			“O determinante de um verbo [...] é idêntico ao sujeito.”		
$s\sigma-$			“O determinante alterna-se reciprocamente com o sujeito.”		
$i-$	∞	$\emptyset-$	∞	$h-$	“O determinante é diferente do sujeito e distinto do falante e do ouvinte.”
$(r- \sim n-)$	∞	$\emptyset-$			“O determinante é a locução nominal contígua (imediatamente precedente).”

b) Prefixos relacionais que fazem referência ao contexto pragmático

$uru-$			“O determinante é o ouvinte, sendo sujeito o falante (\pm terceira pessoa)”		
$p\varepsilon-$			“O determinante é o ouvinte mais outrem, sendo sujeito o falante (\pm terceira pessoa)”		
$t-$	∞	$\emptyset-$	∞		“O determinante é ser humano indefinido”: $t-\varepsilon ha$ ‘olho de gente (ou de muitos)’, $t-aku$ ‘quentura de gente’, $t-uwi$ ‘sangue de gente (ou de muitos)’, $m\sigma$ ‘mão de gente (ou de muitos)’, $\emptyset-pi?a$ ‘fígado de gente (ou de muitos)’

1.1.1.2 Prefixos pessoais

1	<i>a-</i> ∞ <i>wε-</i>	<i>a-wirɔg</i> ‘eu roço’, <i>a-kupir</i> ‘eu capino’; ... <i>wε-hɔ-w</i> ‘indo eu’
2	<i>εrε-</i> ∞ <i>ε-</i>	<i>εrε-tiriyg</i> ‘eu acordo’, <i>εrε-ker</i> ‘eu durmo’; <i>ε-sε-mu-hakuʔi</i> ‘tenha cuidado’
13	<i>uru-</i>	<i>uru-asesmɔnɔg</i> ‘nós (excl.) cortamos’, <i>uru-nupɔ</i> ‘nós (incl.) batemos’
23	<i>pε-</i>	<i>pε-suka</i> ‘eu mato’, <i>pε-wuhyj</i> ‘eu carrego’, <i>pε-raha</i> ‘eu levo’
12(3)	<i>sa-</i>	<i>sa-ker</i> ‘nós (incl.) dormimos’, <i>sa-ha</i> ‘nós (incl.) vamos’
3	<i>u-</i> ∞ <i>w-</i>	<i>u-pihig</i> ‘ele pega’; <i>w-eraha</i> ‘ele leva’

Os dados apresentados anteriormente fundamentam o seguinte quadro, que leva em consideração a perspectiva de focalização do falante e do ouvinte.

Quadro 1 – Matriz componencial dos prefixos pessoais em suruí, baseado na proposta de Rodrigues (2010, p. 13)

		Oposição entre Falante e Ouvinte		
		+		-
		Falante	Ouvinte	
3ª pessoa focal	-	<i>a-</i>	<i>εrε-</i>	<i>sa-</i>
	+	<i>uru-</i>	<i>pε-</i>	<i>u-</i>

1.1.1.3 Prefixos derivacionais⁵

a) Prefixos nominalizadores

A língua Suruí possui um único prefixo ‘nominalizador de objeto’ *emi-*.

1 ne remiriko ripo uapukaj ne upe

ne r-emi-r-ikɔ-Ø ripo u-apukas ne Ø-upe

2 R¹-NMLZ-C.COM-estar.em.mov.-ARG DUB 3-gritar 2 R¹-DAT

‘a que faz você ficar com ela (sua esposa) está gritando para você’

b) Prefixo causativo

O prefixo causativo simples do Suruí tem a forma *mu-*.

2 esemuhaku’i ke! ma’esawara rapo ne u’u

ε-sε-mu-haku’i ke ma’esawar-a rapɔ ne Ø-u’u

2-REFL-CAUS-cuidado DS cachorro-ARG POSS 2 R¹-morder

‘tenha cuidado! o cachorro vai te morder’

O prefixo causativo comitativo do Suruí tem as formas *r- - er- - ero- - ro-*.

3 mowi pa’e ererur ma’ea ro’o?

mɔ +wi pa’ε εεε-r-ur ma’ε-a r-ɔ’ɔ

onde +ABL PERG.I 2-C.COM-trazer caça-ARG R¹-carne

‘de onde você trouxe esta carne de caça?’

⁵ Abreviaturas: 1 = primeira pessoa; 2 = segunda pessoa do singular; 13 = primeira pessoa exclusiva; 23 = segunda pessoa do plural; 3 = terceira pessoa do singular; ABL = ablativo; ARG = argumento; AT.I = atestado pelo locutor/recente; C.COM = causativo-comitativo; C.PREP = causativo-prepositivo; CAUS = causativo; COMPL = completivo; CORR = correferencial; DAT = dativo; DECL = declarativo; DES = desiderativo; DIR = direcional; DUB = dubitativo; ERG = ergativo; EXCL = exclusivo; GER = gerúndio; INCL = inclusivo; IND.II = indicativo ii; INT = intensivo (intensificador); LD = locativo difuso; LP = locativo pontual; N = nome; NMLZ = nominalizador; NMLZ.AG = nominalizador de agente; PERG.I = pergunta i; PERMISS = permissivo; PROIB = proibitivo; PROJ = projetivo; R¹ = relacional de contiguidade; R² = relacional de não-contiguidade; R³ = relacional genérico e humano; R⁴ = relacional que marca um determinante genérico; RED = reduplicação; REFL = reflexivo; SUBJ = subjuntivo; TRANSL = translativo; vi = verbo intransitivo; vt = verbo transitivo.

1.1.2 Afixos: Sufixos

1.1.2.1 Sufixos flexionais

a) Os sufixos flexionais causais da língua Suruí são os seguintes:

- *-a* ~ *-Ø* (marca o caso argumentativo)⁶

4 ne apina

ne Ø-apin-a

2 R¹-cabeça-ARG

‘tua cabeça’

5 pe nuwya

pe n-uwi-a

23 R¹-sangue-ARG

‘sangue de vocês’

6 sawara usaruetewa’e

sawar-a u-saru-ete-wa?e-Ø

onça-ARG 3-ser.brabo-INT-NMLZ-ARG

‘a onça é braba’

- *-amu* ~ *-ramu* ~ *--namu* (marca o caso translativo)

7 aha puta ri’a isukaw tasahuamu

a-ha puta ri?a i-suka-w tasahu-amu

1-ir PROJ DECL R²-matar-GER porcão-TRANSL

‘eu vou para matar porcão’ (talvez eu mate um porcão)

8 ure purumu’etaramu

ure Ø-puru-mu?e-tar-amu

13 R¹-gente-fazer.dizer-NMLZ.AG-TRANSL

‘nós somos professores’

⁶ De acordo com Cabral, Silva e Andrade (2013, p. 3), o caso argumentativo “caracteriza-se por marcar tanto nomes e verbos em função de argumento, quanto por englobar as principais funções gramaticais: sujeito de verbos transitivos (A) e intransitivos (S), objeto direto (O) e objeto de posições”. Há, na língua Suruí, a ocorrência regular desse caso. Indico ainda, para uma discussão mais aprofundada do tema, o artigo de Rodrigues (1996, 57-66), no qual ele registra sua nova análise, desenvolvida em 1990, do morfema *-a* que, em seus trabalhos anteriores, fora rotulado de *caso nominal*.

9 monamu puta pa'e ituri wahemamapa?
 mō-namu puta paʔε i-tur-i w-ahε-ma-map-a
 quando-TRANSL PROJ PERG.I R²-vir-IND.II 3CORR-chegar-COMPL-RED-GER
 'quando todos vão chegar?'

- *-pe* (marca o caso locativo pontual)

10 ita iwewu wewuj ti pope
 ita-Ø i-wewu-wewus ti Ø-po-pe
 pedra-ARG 3-ser.leve-RED 1 R¹-mão-LP
 'a pedra está leve na minha mão'

11 aiko ra'e wehe re pa'e erehow ka'a pe eataw
 aiko raʔε wehe r-ε paʔε εre-ho-w kaʔa-pe ε-ata-w
 ontem R¹-REL PERG.I 2-ir-GER mato-LP 2-andar-GER
 'ontem você foi andar no mato'

- *-imu* (marca o caso locativo difuso)

12 'o'ga 'arimu
 ʔo'g-a Ø-ʔar-imu
 casa-ARG R¹-superfície-LD
 'em cima da casa'

b) Os sufixos flexionais modais da língua Suruí são os seguintes:

- *-a - -w - -ta* (marca o modo gerúndio)

13 tapi'ira puta oho ka'a wi uhema
 tapiʔir-a puta o-ho kaʔa +wi u-hem-a
 anta-ARG PROJ 3-ir mato ABL 3CORR-sair-GER
 'a anta vai sair do mato'

14 pehe puta pesuka ma'ea peschow?
 pehe puta pe-suka maʔε-a pesε-ho-w
 23 PROJ 23-matar caça-ARG 23CORR-ir-GER
 'vocês vão para matar aquelas caças?'

- 15 aiko ra'e wehe rako aha ka'a pe weketa
 aiko raʔe wehe rakɔ a-ha kaʔa-pe wε-kε(r)-ta
 ontem AT.I 1-ir mato-LP 3CORR-dormir-GER
 'ontem eu fui dormir no mato'

▪ *-i ~ -s* (marca o modo indicativo II)

- 16 mowi pa'e ripo iture sawara?
 mɔ +wi paʔε ripo i-tur-i sawar-a
 onde ABL PERG.I DUB R²-vir-IND.II onça-ARG
 'de onde a onça vem?'

- 17 ka'awi puta ihoj tapi'ira
 kaʔa +wi puta i-hɔ-s tapiʔir-a
 mato +ABL PROJ R²-ir-IND.II anta-ARG
 'do mato a anta vai sair'

▪ *-amu ~ -ramu ~ -namu* (marca o modo subjuntivo)

- 18 Suta'ar sene 'arimu ihoramu puhi ke pe esaukar puhi
 sutaʔar-a sene Ø-ʔar-imu i-hɔ-ramu
 suta'ar-ARG 12(3) R¹-superfície-LD R²-ir-SUBJ

 puhi kε pε ε-sa-ukar-a puhi
 PROIB DES 23 2CORR-ver-C.PREP-GER PROIB

'quando Suta'ar passar sobre nós, não amostrar (não apontar)'

– Não há marcas sufixais para o modo indicativo I na língua Suruí-Aikewára. Entretanto, a morfossintaxe do verbo — marcas pessoais, hierarquia referencial — nesse modo o distingue dos demais modos.

- 19 pehe rako ti nupo pe
 pehe rakɔ ti Ø-nupɔ pε
 23 AT.I 1 R¹-bater 2.ERG
 'vocês bateram em mim'

- 20 ure uruapo 'oga
 ure uru-apo ʔ-og-a
 13 13-fazer R⁴-casa-ARG
 nós fizemos estas casas

– Também não existem marcas sufixais para o modo imperativo na língua Suruí. Esse modo recebe prefixos pessoais próprios, embora se combine com tais prefixos. Ressaltamos que a morfossintaxe do verbo no imperativo é também condicionada pela hierarquia referencial.

- 21 esuka
 ε-suka
 2-matar
 'mata!'

- 22 pesahug peho
 pe-sahug pe-ho
 23-banhar 23-ir
 'vão tomar banho!'

- 23 emono ma'esawara tukaru
 pe-mono maʔesawar-a t(a) u-karu
 23-dar cachorro-ARG PERMISS 3-comer
 'deem comida pro cachorro!'

1.1.2.2 Sufixos derivacionais

a) endocêntricos

A língua Suruí-Aikewára também possui um conjunto de sufixos derivacionais que formam temas que mantêm a mesma classe da base, são eles:

- *-hu* ~ *-uhu* (intensivo)
tatu + *-hu* → *tatuhu* 'tatu grande'
tareiri + *-uhu* → *tareirihu* 'traíra grande'
ameʔa + *-uhu* → *ameʔauhu* 'testículo grande'

- *-ʔi* (atenuativo)
 - wira* + *-ʔi* → *wiraʔi* ‘pássaro pequeno’
 - akara* + *-ʔi* → *akaraʔi* ‘acará pequeno’

- *-εʔim* (privativo)
 - tabi* + *-εʔim* → *tabieʔim* ‘sem dor de gente’
 - usakuw* + *-εʔim* → *usakuweʔim* ‘eles não (estão) quentes’
 - ti Ø-kɔtaw* + *-εte* + *-(ε)ʔim-* → *ti kɔtawεteʔim* ‘meu não amigo (meu inimigo)’
 - iʔaw* + *-εʔim* + *-a* + *-ʔε* → *iʔawεʔimaʔε* ‘que não tem cabelo’

- *-tuɔ* (coletivizador)
 - awaʔiahu* + *-tuɔ* → *awaʔiabutuɔ* ‘jovens’
 - awaʔimɔn* + *-tuɔ* → *awaʔimɔntuɔ* ‘velhos’

b) exocêntricos

Há vários sufixos derivacionais exocêntricos na língua Suruí que formam temas com classe diferente da classe da base, são eles:

– *Nominalizadores de temas verbais*

- *-ar* ‘nome de agente’
 - i-* + *putat* + *-ar* + *-a* → *iputatará* ‘aquele que quer, queredor’
 - i-* + *enup* + *-ar* + *-a* → *ienupara* ‘aquele que ouve’
 - i-* + *hest* + *-ar* + *-a* → *ihestara* ‘lavador’

- *-aw -haw* ‘nome de circunstância’
 - nε Ø-ke(r)* + *haw* + *a* → *nε kehawa* ‘lugar de deitar de você’
 - putik* + *aw* → *putikaw* ‘lugar para cagar’
 - tata* + *pekwa* + *(a)w* → *tatapekawaw* ‘instrumento para abanar o fogo’

 - sɔ kitik* + *aw* + *a* → *sɔ kitikawa* ‘ralador de castanha’ (‘paxiúba’)⁷
 - ‘liquidificador’ (neologismo pós-contato)
 - ʔi* + *ʔu* + *aw* + *a* → *ʔi ʔuawa* ‘ingeridor de água’ → ‘copo’
 - (neologismo pós-contato)

⁷ A paxiúba era usada como ralador de castanha-do-pará pelos Suruí. Com a chegada do liquidificador, a função de ralar a castanha ficou a cargo desse novo aparelho, que recebeu, por sua vez, a mesma denominação, *so kytykawa*, do antigo instrumento de ralar.

28 ti rirua iaturuewa'e
 ti r-iru-a i-aturuε-waʔε
 1 R¹-camisa-ARG R²-curta-NMLZ
 'minha camisa é a que está curta'

1.1.3 Reduplicação

Há dois tipos de reduplicação na língua Suruí-Aikewára, a monossilábica e a dissilábica, ambas indicando intensificação da qualidade ou da ação/processo.

a) Reduplicação monossilábica

kɔnɔ 'torto' → *kɔnɔnɔs* 'muito torto (manco)'

akus 'eu caio' → *akukus* 'eu caio várias vezes'

b) Reduplicação dissilábica

amɔmɔn 'eu enrolo' → *amɔmɔmɔmɔn* 'eu enrolo várias vezes'

tapisar 'muitos (mais de quatro)' → *tapisapisar* 'muitos (em grande quantidade)'

apukas 'eu grito' → *apukapukas* 'eu grito ainda mais forte (ecoar)'

amupɛn 'eu quebro' → *amupɛmupɛn* 'eu quebro em vários pedaços'

aruɔag 'eu viro' → *aruɔaruɔag* 'eu viro várias vezes (girar)'

1.2 Raízes

Além dos afixos, a outra categoria analisada é a das raízes na língua Suruí.

1.2.1 Classificação das raízes

A classificação de raízes proposta por Rodrigues (2010, p. 16-17) leva em consideração tanto a possibilidade quanto a não possibilidade de combinação da raiz com afixos flexionais. Dessa forma, é possível identificar três classes de raízes:

– *Classe I*: combinável com o prefixo *i-* do relacional R².

▪ *Subclasse Ia*: raízes que não começam por /p/: combinam-se com o alomorfe Ø- do R⁴.

- *Subclasse Ib*: raízes que começam por /p/: combinam-se com o alomorfe *m-* do R⁴.
 - *Classe II*: combinável com os alomorfes *t-*, *h-* e \emptyset - do relacional R² (admite somente raízes iniciadas por vogal).
- *Subclasse IIa*: raízes que se combinam com o \emptyset - do relacional R² e *t-* do relacional R⁴.
- *Subclasse IIb*: raízes que se combinam com o *t-* do relacional R² e *t-* do relacional R⁴.
- *Subclasse IIc*: raízes que se combinam com o *t-* / \emptyset - / *h-* do relacional R² e \emptyset - / *t-* / *h-* do relacional R⁴.
- *Subclasse IId*: raízes que se combinam com o \emptyset - do relacional R² e *t-* / *u-* → \emptyset - do relacional R⁴.
 - *Classe III*: não combinável com prefixos relacionais (admite somente raízes nominais)

Quadro 2 – Distribuição dos prefixos das categorias R¹ a R⁴, segundo as classes e subclasses das raízes

Classes	Subclasses	R ¹	R ²	R ³	R ⁴	Exemplos
I	a	\emptyset -	<i>i-</i>	<i>u-</i> / <i>w-</i>	\emptyset -	<i>apin</i> ‘cabeça’, <i>'aw</i> ‘cabelo’, <i>ko</i> ‘roça’, <i>kær</i> ‘dormir’, <i>pi?a</i> ‘fígado’, <i>siw?a</i> ‘braço’
	b	\emptyset -	<i>i-</i>	<i>u-</i>	<i>p-</i> > <i>m-</i>	<i>po</i> ‘mão’, <i>pir</i> ‘pele’, <i>purahas</i> ‘dançar’, <i>pepuwir</i> ‘sovaco’
II	a.i	<i>r-</i> / <i>n-</i>	\emptyset -	<i>u-</i> / <i>us-</i>	<i>t-</i>	<i>aku</i> ‘quente’, <i>eha</i> ‘olho’, <i>emɔ</i> ‘pênis’, <i>uwɪ</i> ‘sangue’
	a.ii	<i>r-</i> / <i>n-</i>	<i>h-</i>	<i>u-</i> / <i>us-</i>	<i>t-</i>	<i>ɔs</i> ‘dente’
	a.ii	<i>r-</i> / <i>n-</i>	<i>h-</i>	<i>u-</i> / <i>us-</i>	\emptyset -	<i>ɔw</i> ‘folha’
	b	<i>r-</i> / <i>n-</i>	<i>t-</i>	<i>w-</i>	<i>t-</i>	<i>uw</i> ‘pai’, <i>a?ir</i> ‘filho (homem falando)’
	c	<i>r-</i> / <i>n-</i>	<i>h-</i>	<i>w-</i>	<i>?-</i>	<i>?ɔg</i> ‘casa’, <i>u?iw</i> ‘flecha’
	d	<i>r-</i> / <i>n-</i>	\emptyset	<i>w-</i>	<i>t-</i> → \emptyset	<i>ekus</i> ‘cuia’, <i>puramɔr</i> ‘peidar’, <i>puti</i> ‘cagar’

III	–	–	–	–	–	<i>amɔnisu</i> ‘algodão’, <i>arar</i> ‘arara’, <i>sawar</i> ‘onça’, <i>kwarahy</i> ‘sol’, <i>wasnɔm</i> ‘beija-flor’
-----	---	---	---	---	---	--

Observação: No caso do relacional que marca um determinante genérico (R⁴) do tema 1b, existe, na língua Suruí, uma forma supletiva iniciada com *n*.

1.2.2 Composição

1.2.2.1 Composição determinativa

Neste tipo de composição há duas raízes nominais em que a primeira determina a segunda:

aru nIII ‘sapo (esp.)’ + *pɔ* nIb ‘mão’ → *arupɔ* ‘lit. mão do sapo → rastelo, garfo’

inata nIII ‘coco’ + *ri* nIII ‘água’ → *inatari* ‘água de coco’

kɔm nIa ‘seio’ + *iru* nIII ‘recipiente’ → *kɔmiru* nIa ‘recipiente do seio → sutia’

sakarɛ nIII ‘jacaré’ + *siw* nIa ‘mandíbula’ → *sakareasiw* nIII ‘mandíbula de jacaré → cangalha’

1.2.2.2 Composição atributiva

(a) há duas raízes nominais, sendo que a primeira é determinada pela segunda.

ipira nIII ‘peixe’ + *ɔs* nIIb ‘dente’ → *ipirɔs* nIII ‘peixe dentado → piranha’

ɛmɛ nIIa ‘lábio’ + *kɔŋ* nIa ‘osso’ → *ɛmekɔŋ* nIIa ‘lábio com osso → gengiva’

(b) há duas raízes, uma nominal e outra nominal descritiva; aqui a segunda determina a primeira.

misara nIII ‘veado’ + *pirɔŋ* nIa ‘vermelho’ → *misarapirɔŋ* nIII ‘veado-vermelho’

sawara nIII ‘onça’ + *pinima* nIa ‘pintado’ → *sawapinima* nIII ‘onça-pintada’

(c) há duas raízes, uma nominal e outra verbal intransitiva, em que a segunda determina a primeira.

ipira n.III ‘peixe’ + *kuʔɔm* v.intr ‘levantar’ + *-aw* nmlz → *ip-irakuʔɔmawa* n.III ‘peixe levantado’

ipira n.III ‘peixe’ + *wɛwɛ* v.intr ‘voar’ + *-waʔɛ* nmlz → *ipirau-wɛwɛwaʔɛ* n.III ‘peixe voador’

(d) há duas raízes, uma verbal (transitiva ou intransitiva) e outra nominal descritiva, em que a segunda determina a primeira.

sɛʔɛŋ v.intr ‘falar’ + *katuɛtɛ* n. ‘verdade’ → *sɛʔɛŋ katuɛtɛ* v. ‘falar a verdade’

usɛʔɛŋar v.intr ‘cantar’ + *iaruwaʔɛ* n. ‘bonito’ → *usɛʔɛŋar iaruwaʔɛ* v. ‘o que canta bonito’

1.2.2.3 Composição objetiva

(a) há duas raízes, uma nominal e outra verbal transitiva, em que a primeira determina a segunda.

puru nIII ‘gente’ + *suka* vt ‘matar’ → *purusuka* ‘matar gente’

puru nIII ‘gente’ + *mupisɛ* vt ‘fazer bem’ → *purumupisɛ* ‘fazer bem (pra) gente’

nami nIIa ‘orelha’ + *kutuk* vt ‘furar’ → *namikutuk* ‘furar orelhar’

ti nIIa ‘nariz’ + *nupɛn* vt ‘quebrar’ → *tinupɛn* ‘quebrar nariz’

1.2.2.4 Composição mista

Assim como no Tupinambá, na língua Suruí toda composição pode ser componente de uma nova composição.

misara nIII ‘veado’ + *katiŋ* nd ‘fedorento’ → *misakatiŋ* ‘burro’ + *-ɾɔna* sml ‘parecido’ → *misakatiŋɾɔna* nIII ‘parecido com burro fedorento’ → vaca, boi’

1.3 Nomes e verbos

Partindo da noção de classes de palavras da gramática tradicional, Payne (2006) afirma que, em muitas línguas, as duas principais classes são as dos *nomes* e dos *verbos*. Segundo esse autor,

Para nomes e verbos, protótipos podem ser identificados em termos de significado. A classe dos NOMES em qualquer língua inclui palavras que se referem a entidades DELIMITADAS ou INDIVIDUALIZADAS, por exemplo, ‘árvore’, ‘montanha’, ‘mausoléu’ etc. Estes são conceitos que não tendem a mudar muito ao longo do tempo, e que podem ser referidos repetidamente no discurso como a mesma coisa (PAYNE, 2006, p. 94).

Ambas as categorias, a do nome e a do verbo, existem na língua Suruí e, conforme observado por Payne (2006), nessa língua elas correspondem às formas mais recorrentes. A seguir, trato de cada uma delas, separadamente.

1.3.1 Nomes

Os nomes em Suruí são flexionáveis e, com exceção dos nomes relacionais, se combinam com sufixos casuais. Além disso, eles não se combinam com os prefixos pessoais, nem com os sufixos modais.

Rodrigues (2010) identifica, em Tupinambá, subclasses dos nomes: *substantivos, nomes descritivos, paradigmas do indicativo I de nomes descritivos como núcleos de predicados e demonstrativos*. Essas mesmas subclasses também estão presentes na língua Suruí.

1.3.1.1 Substantivos

De acordo com Rodrigues (2010, p. 21), esta subclasse dos substantivos é aberta, não possui restrições quanto à sua distribuição, ou seja, ela pode ocorrer como “determinante ou determinado nas locuções, como sujeito ou objeto nas orações”, como pode ser observado nos exemplos da língua Suruí, a seguir:

– *Paradigmas de flexão casual*: 1) *-uw* nIb ‘pai’, 2) *-iru* nIa ‘companheiro’, 3) *kaʔa* nIII ‘mato’, 4) *kwar* nIa ‘buraco’, 5) *ipitun* nIII ‘noite’, 6) *ʔiwir* nIa ‘cintura’.

Tabela 1 – Paradigmas de flexão casual

<i>Caso</i>						
Argumentativo	<i>-uw-a</i>	<i>iru-Ø</i>	<i>kaʔa-Ø</i>	<i>kwar-a</i>	<i>ipitun-a</i>	<i>ʔiwir-a</i>
Translativo	<i>-uw-amu</i>	<i>iru-namu</i>	<i>kaʔa-ramu</i>	<i>kwar-amu</i>		<i>ʔiwir-amu</i>
Loc. pontual			<i>kaʔa-pe</i>			
Loc. difuso					<i>ipitun-amu</i>	<i>ʔiwir-imu</i>

– *Paradigmas de flexão determinativa com prefixos relacionais*: 1) *apin* nIa ‘cabeça’, 2) *ti* nIa ‘nariz’, 3) *pɔ* nIb ‘mão’, 4) *ɛha* nIIa ‘olho’, 5) *uw* nIIIb ‘pai’, 6) *uʔiw* nIIc ‘flecha’, 7) *pɛ* nIIId ‘caminho’, *ekus* nIIId ‘cuia’.

Tabela 2 – Paradigmas de flexão determinativa com prefixos relacionais

Prefixos								
D = S	<i>u-apina</i>	<i>u-ti</i>	<i>ɔ-pɔ</i>	<i>w-ɛha</i>	<i>us-uwa</i>	<i>u-uʔiwa</i>	<i>w-ape</i>	<i>w-ekus</i>
D ≠ S	<i>i-apina</i>	<i>i-ti</i>	<i>i-pɔ</i>	<i>h-ɛha</i>	<i>t-uwa</i>	<i>t-uʔiwa</i>	<i>h-ape</i>	<i>h-ekus</i>
D = C	<i>Ø-apina</i>	<i>Ø-ti</i>	<i>Ø-pɔ</i>	<i>r-ɛha</i>	<i>r-uwa</i>	<i>r-uʔiwa</i>	<i>r-ape</i>	<i>r-ekus</i>
D = H	<i>Ø-apina</i>	<i>Ø-ti</i>	<i>mɔ</i>	<i>t-ɛha</i>	<i>t-uwa</i>	<i>ʔ-uʔiwa</i>	<i>t-ape</i>	<i>t-ekus ~ kus</i>

– Em Suruí, há três sufixos que expressam o estado de existência dos referentes de nomes, -*Ø* ‘atual’, -*rɔm* ‘prospectivo’ e -*kwer* ‘retrospectivo’.

Tabela 3 – Formas -rɔm e -Kwer

ATUAL	RETROSPECTIVO	PROSPECTIVO
<i>Ø-kɔ</i> nIa ‘roça’	<i>kɔkwerɔ</i> ‘ex-roça’	<i>kɔrɔm</i> ‘que vai ser roça’
<i>Ø-ʔiwi</i> nIII ‘árvore’	<i>ʔiwiɔkwerɔ</i> ‘tronco’	<i>ʔiwiɔrɔm</i> ‘que vai ser tronco’
<i>Ø-ɛɛkatarɔ</i> nIa ‘marido’	<i>ɛɛkatarɛrɔ</i> ‘viúva’	<i>ɛɛkatarɔrɔm</i> ‘futura viúva’
<i>Ø-sɛʔɛŋ</i> ‘fala’	<i>sɛʔɛŋawɛrɔ</i> ‘recado’	<i>sɛʔɛŋɔrɔm</i> ‘que vai ser recado’
<i>Ø-ɛmirɛkɔ</i> nIa ‘esposa’	<i>ɛmirɛkɔkwerɔ</i> ‘ex-esposa’	<i>ɛmirɛkɔrɔm</i> ‘futura esposa’

– *Vocativos*: Rodrigues (2010) identificou dois tipos de vocativo: vocativos substantivos e vocativos independentes.

Tabela 4 – Vocativos na língua suruí-aikewára

Vocativos substantivos	<i>tɪmɪkɔŋ</i> nIa ‘pelve’: <i>tɪmɪkɔŋ!</i> ‘Pelve!’
	<i>ɪkatu</i> nIII ‘macaxeira, o que é bom’: <i>ɪkatu!</i> ‘Macaxeira!’
	<i>ɪwikatu</i> nIII ‘terra boa’: <i>ɪwikatu!</i> ‘Terra boa!’
	<i>wasnɔm</i> nIII ‘beija-flor’: <i>wasnom!</i> ‘Beija-Flor!’

Vocativos independentes	<i>mitum</i> voc ‘pai!’, ‘papai!’ (mulher falando)
	<i>na</i> voc ‘pai!’, ‘papai!’ (homem falando)
	<i>mibi</i> voc ‘mãe!’, ‘mamãe!’ (mulher falando)
	<i>inε</i> voc ‘mãe!’, ‘mamãe!’ (homem falando)

1.3.1.2 Nomes descritivos

“Subclasse aberta, com restrições de distribuição; pode ocorrer como determinado nas locuções, como sujeito ou objeto nas orações verbais e como núcleo de predicados descritivos” (RODRIGUES, 2010, p. 24): *uriw* ‘alegre, alegria’, *uriwa* ‘alegria’, *uriwramu* ‘na qualidade de estar alegre’, indicativo II *uriw* ‘está alegre’.

– *Paradigmas do indicativo I de nomes descritivos como núcleos de predicados*: esses paradigmas incluem formas com os prefixos relacionais $i- \infty \emptyset-$ $\infty h-$ e $(r- \sim n-) \infty \emptyset-$: *kuspia iapuða* ‘a cuia é redonda’, *misara ipirɔŋwaʔε* ‘o veado é vermelho’.

– *Paradigmas do gerúndio de nomes descritivos como núcleos de predicados*:

29 wakuwamu
 w-akuw-amu
 3-quente-GER
 ‘ficando quente’

30 wurywamu
 w-uriw-amu
 3-alegre-GER
 ‘ficando alegre’

1.3.1.3 Numerais

A língua Suruí possui palavras para expressar números até quatro, utilizando, para além disso, uma forma genérica, que pode ser reduplicada.

- *usepese* ‘um’
- *namukus* ‘dois’
- *irutebe* (*irueʔimaʔε*) ‘três’
- *irutebehik* ‘quatro’

- *tapisar* ‘muitos’
- *tapisapisar* ‘muitos (indefinido)’

1.3.1.4 Demonstrativos

Os demonstrativos na língua Suruí constituem uma “subclasse fechada, com certas particularidades de distribuição morfológica e sintática” (RODRIGUES, 2010, p. 26), tomando como referência o próprio falante (próximo/afastado).

Quadro 3 – Matriz componencial dos demonstrativos na língua suruí

		Próximo do falante	Afastado do falante	
			Próximo do ouvinte	Afastado do ouvinte
Determinado	Visível	<i>kɔ</i> (este, aqui) <i>ikɔ</i> (daqui) <i>ɔaw</i> (este aqui, bem próximo ao falante)		<i>kwes</i> (aquele lá, lugar) <i>pɛ</i> (esse lá) <i>pɛw</i> (lá)
	Invisível	<i>aikɔ</i> (este)	<i>aʔɛ</i> (esse, aquele de quem se fala)	<i>aikwes</i> (aquele lá) <i>aipɛ</i> (esse lá) <i>aipɛw</i> (lá)
Indeterminado		<i>aimi</i> (aquele)		

1.3.1.5 Pronome

Com relação aos pronomes, que constituem uma “subclasse fechada, com limitações de distribuição morfológica e sintática” (RODRIGUES, 2010, p. 29) na língua Suruí, eles podem ser divididos em três séries:

- Série I “Só ocorre como enunciado independente, como sujeito de orações equativas e como sujeito enfático de outras orações.”

- Série II “Ocorre como determinante em sintagmas nominais.”
- Série III “Só ocorre como sujeito de orações transitivas cujo objeto é ou inclui o falante.” (RODRIGUES, 2010, p. 29)

Quadro 4 – Matriz componencial dos pronomes (Série I)

		Oposição entre falante e ouvinte		
		+		+
		falante	ouvinte	
3ª pessoa focal	–	<i>isε</i>	<i>εnε</i>	<i>sεnε</i>
	+	<i>urε</i>	<i>pεhε</i>	

Quadro 5 – As três séries de pronomes e o dativo

		I	II	III
falante ± 3ª pess. não focal	‘eu’	<i>isε (sε)</i>	<i>tí</i>	–
falante ± 3ª pess. focal	‘nós (excl.)’	<i>urε</i>	<i>rε</i>	–
ouvinte ± 3ª pess. não focal	‘você’	<i>εnε (nε)</i>	<i>nε</i>	<i>sεpε</i>
ouvinte ± 3ª pess. focal	‘vocês’	<i>pεhε</i>	<i>pε</i>	<i>pεnεhε</i>
falante ± ouvinte ± 3ª pess. focal	‘nós (incl.)’	<i>sεnε</i>	<i>sεnε</i>	–

1.3.1.6 Relacional (posposições)

De acordo com Rodrigues (2010, p. 30), os relacionais (posposições) constituem uma “subclasse fechada, com limitações de distribuição morfológica e sintática”, que “só se flexionam com os prefixos relacionais e só ocorrem formando complementos nas orações”. Essas formas ocorrem na língua Suruí, como pode ser observado nos exemplos a seguir:

– *pε, upε* rIa ‘dativo’

- *pupe* rIa ‘dentro’
- *upi* rIb ‘ao longo de, pelo’
- *kati* rIa ‘na direção de’
- *enune* rIIa ‘na frente de’

1.3.2 Verbo

A classe dos verbos, de acordo com Rodrigues (2010, p. 31), forma uma “classe de palavras flexionadas que se combinam com os prefixos pessoais [...] e com os sufixos modais [...]”. E, tal como no Tupinambá, a língua Suruí distingue, também, duas subclasses de verbos, a dos intransitivos e a dos transitivos, como pode ser verificado nos dados abaixo.

1.3.2.1 Verbos intransitivos

A subclasse dos verbos intransitivos na língua Suruí “se combina com os prefixos pessoais unidos diretamente ao tema” (RODRIGUES, 2010, p. 31): *hɔ* vi Ia ‘ir’, *aba* vi Ia ‘eu vou’, *sɔn* viIa ‘correr’, *asɔn* ‘eu corro/corri’.

Por outro lado, quando esses verbos são combinados com “o sufixo modal de gerúndio [...], os verbos intransitivos ocorrem com o alomorfe” *wɛ-* e *ɛ-* dos prefixos *a-* e *ɛɛ-*: *hɔ* vi Ia ‘ir’, *wɛhow* ‘indo eu’, *ɛhɔw* ‘indo você’.

1.3.2.2 Verbos transitivos

Os verbos transitivos da língua Suruí-Aikewára constituem uma “subclasse aberta, que se combina [...] com os prefixos pessoais e com os prefixos relacionais”: *ɛsag* vtIa ‘ver’, *ɛsag akumãʔɛ* ‘eu vejo o homem’; *nupɔ* vtIa ‘bater’, *isɛ rakɔ runupɔ* ‘eu bati em vocês dois’; *mukasim* vtIa ‘perder’, *amukasim wɛiwirapara* ‘eu perdi minha espingarda’.

1.3.2.3 Modos do verbo

- Indicativo I
 - Paradigmas do Indicativo I de verbos intransitivos:

1	<i>akarū</i>	‘comi’
2	<i>erekarū</i>	‘comeste’
13	<i>urukarū</i>	‘comemos’
12(3)	<i>sakarū</i>	‘comemos’
23	<i>pekarū</i>	‘comestes’
3	<i>ukarū</i>	‘comeu’

– O tema *ke* vi ‘entrar’:

1	<i>ake</i>	‘entrei’
2	<i>ereke</i>	‘entraste’
13	<i>uruke</i>	‘entramos’
12(3)	<i>saēke</i>	‘entramos’
23	<i>peke</i>	‘entrastes’
3	<i>uke</i>	‘entrou’

– O tema *ur* vi ‘vir’

1	<i>asor</i>	‘vim’
2	<i>eresor</i>	‘vieste’
13	<i>ur</i>	‘viemos’
12(3)	<i>sasor</i>	‘viemos’
23	<i>pesor</i>	‘viestes’
3	<i>uasor</i>	‘veio’

– Os temas *pinu* vi ‘peidar’ e *puti* vi ‘cagar’.

1	<i>apinu</i>	‘peidei’
2	<i>erepinu</i>	‘peidaste’
13	<i>urupinu</i>	‘peidamos’
12(3)	<i>sapinu</i>	‘peidamos’
23	<i>pepinu</i>	‘peidastes’
3	<i>upinu</i>	‘peidou’

– Paradigmas do Indicativo I de verbos transitivos:

1	<i>akutuk...</i>	‘eu furo...’
2	<i>erekutuk...</i>	‘tu furas...’
13	<i>urukutuk...</i>	‘nós furamos...’
12(3)	<i>sakutuk...</i>	‘nós furamos...’
23	<i>pekutuk...</i>	‘vós furais...’
3	<i>ukutuk...</i>	‘ele furou...’

▪ Imperativo

– Paradigmas de verbos intransitivos:

Na língua Suruí, o Imperativo é construído com o alomorfe *ε-* do prefixo *ερε-*: *σν* vi Ia ‘correr’, *εσν* ‘corra!’, *πεσν* ‘corram!’, *karu* vi Ia ‘comer’, *εkaru* ‘coma!’, *pekaru* ‘comam!’, *κε* vi IIa ‘entrar’, *εκε* ‘entre!’, *πεκε* ‘entrem!’.

– Paradigmas de verbos transitivos: *εhes...* ‘lava...’, *πεhes...* ‘lavam...’; *εγυ...* ‘come’, *πεγυ...* ‘comam’; *εkutuk...* ‘fure...’, *πεkutuk...* ‘furem...’.

▪ Gerúndio

– Paradigmas do Gerúndio de verbos intransitivos:

1	<i>wehɔw</i>	‘eu indo’
2	<i>ehɔw</i>	‘tu indo’
13	<i>uruhɔw</i>	‘nós indo’
12(3)	<i>senehɔw</i>	‘nós indo’
23	<i>pesehɔw</i>	‘vós indo’
3	<i>ɔhɔw</i>	‘ele indo’

Na língua Suruí há verbos que, no Gerúndio, ocorrem com um alomorfe de *we-*, a forma *wet-*: *wetuna*, *wetɔga*. (A mesma orientação é válida também para os exemplos intransitivos todos no gerúndio).

– Paradigmas do Gerúndio de verbos intransitivos:

1	<i>wetuna</i>	‘eu sentando’ / ‘para eu sentar’
2	<i>etuna</i>	‘tu sentando’ / ‘para tu sentares’
13	<i>urutuna</i>	‘nós sentando’ / ‘para nós sentarmos’
12(3)	<i>senetuna</i>	‘nós sentando’ / ‘para nós sentarmos’
23	<i>pesetuna</i>	‘vós sentando’ / ‘para vós sentardes’
3	<i>ɔtuna</i>	‘ele sentando’ / ‘para eles sentarem’

▪ Indicativo II

Sobre o modo Indicativo II, Silva (2013, p. 423), citando trabalho de Rodrigues (1958), afirma que: “o modo Indicativo II era uma variedade de indicativo encontrada no Tupinambá, que ocorria quando uma circunstância antecedia um predicado com sujeito de primeira ou de terceira pessoa”. Além disso, Cabral e Rodrigues (2003, p. 18) enfatizam que “os verbos em frases independentes iniciadas por uma expressão adverbial, que as condiciona (inclusive os numerais, que nesta língua têm força adverbial) engatilha o

modo Indicativo II”. Na língua Suruí eles podem ser demonstrados pelos seguintes paradigmas:

– Paradigmas de Indicativo II de verbos intransitivos: *i-puraha-s* ‘dançar’, *i-hɔ-s* ‘ir’, *i-ata-s* ‘andar’ (cf. subsecção 6.1.1.2.1).

▪ Subjuntivo

– Paradigmas de Subjuntivo de verbos intransitivos: *i-hɔ-ramu* subj ‘ir’, *i-purahas-amu* subj ‘dançar’.

– Paradigmas de Subjuntivo de verbos transitivos: *i-suka-ramu* subj ‘matar...’,

1.3.2.4 *Negação dos predicados com núcleo verbal e com núcleo nominal descritivo*

Na língua Suruí, a neg o, é responsável pelo imperativo negativo da língua Suruí.

suka vtIa ‘matar’, *esuka* ‘mata ele!’, *esuka puhi* ‘não mata ele!’

hɔ vIla ‘ir’, *ehɔ* ‘vá’, *ehɔ puhi* ‘não vá’

emuku’ɔm ‘levante-o’, *emuku’ɔm puhi* ‘não o levante’

No Gerúndio, no Indicativo II e no Subjuntivo, a negação se exprime mediante o acréscimo do sufixo *-eʔim* ‘proibitivo’, formador de tema negativo, ao qual se acrescentam os sufixos modais respectivos:

tabi ‘gente (está) doente’, *t-abi-eʔim* ‘sem dor de gente (de muitos)’

iapihaw ‘que tem cabelo’, *i-apihaw-eʔim-aʔe* ‘careca, que não tem cabelo’

Considerações finais

Este artigo, ao apresentar um esboço da morfologia da língua Suruí com base na “Estrutura do tupinambá”, de Rodrigues (2010 [1981]), por um lado, reúne informações fundamentais sobre a estrutura interna das palavras do Suruí-Aikewára, dos processos que as formam e das categorias gramaticais que as distinguem; e, por outro lado, presta uma homenagem ao grande linguista e professor Aryon Dall’Igna Rodrigues, lembrando, com dados de outra língua Tupí-Guaraní, o seu clássico estudo que orientou

inúmeros outros estudos descritivos de línguas de diferentes famílias do tronco Tupí, o que tem sido igualmente importante para os trabalhos de reconstrução desse tronco linguístico.

Referências

CABRAL, Ana Suelly Arruda Câmara. Flexão relacional na família Tupí-Guaraní. **Boletim da Abralín**, Fortaleza, n. 25, p. 233-262, dez. 2000.

JENSEN, C. J. S. **O desenvolvimento histórico da língua Wayampi**. 2004. 183f. Dissertação (Mestrado em Linguística), sob a orientação de Aryon Dall'Igna Rodrigues, Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 1984.

LOPES, J. D. **Uma interface da documentação linguística e modelos lexicográficos para línguas indígenas brasileiras**: uma proposta para o Suruí-Aikewára. Tese (Doutorado em Linguística), Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2014. 599p.

NEVES, Débora David das. **A língua Suruí do Tocantins**: uma introdução à morfossintaxe. 1999. 50f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – orientadora Carmen Lúcia R. Rodrigues – Programa de Pós-Graduação em Letras, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Pará, Belém, 2000.

RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. Relações internas na família linguística Tupí-Guaraní. **Revista de Antropologia**, v. 27/28, p. 33-53, 1984/1985.

_____. **Línguas brasileiras**: para o conhecimento das línguas indígenas. São Paulo: Loyola, 1986.

_____. Línguas indígenas: 500 anos de descobertas e perdas. **DELTA. Revista de Documentação em Linguística Teórica e Aplicada**, v. 9, n. 1, p. 83-103, 1993. São Paulo: Associação Brasileira de Linguística.

_____. A estrutura do Tupinambá. In: CABRAL, Ana Suelly A.C.; RODRIGUES, Aryon D. (Org.). **Línguas e Culturas Tupí 2**. Campinas, SP: Curt Nimuendajú; Brasília, DF: LALI/UnB, 2010. p. 167-203.

Esboço da morfologia da língua Suruí-Aikewára, com base no clássico trabalho de Rodrigues
“A Estrutura do Tupinambá”

Jorge Domingues Lopes

Recebido em 31/07/2015

Aprovado em 20/10/2015